



PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Camila Augusta Melo Mendes
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.
Milka730@msn.com

A educação infantil se constitui enquanto primeira etapa da educação básica é permeada por diferenciadas e diversificadas concepções sobre criança, cuidar e educar, contudo tem-se percebido uma concepção recorrente nesta etapa de educação que é a de concebê-la enquanto uma etapa de escolarização, como treino para a alfabetização, restringindo a linguagem a atividades de repetição, mecânicas, isoladas, desvinculadas de uma função social, esquecendo-se da particularidade do brincar e do faz de conta infantil. O estudo utilizou como referencial Kuhlmann Jr. (1998), Zabalza (1998), Prado (2009), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), Mello (2009), Mello (2012) e Vygotsky, Lúria e Leontiev (2001). O objetivo geral deste trabalho é analisar as concepções de docentes da educação infantil sobre as práticas de linguagem na educação infantil; para isso identificaremos quais atividades voltadas para a linguagem escrita, oral e leitura desenvolvem em sala de aula.

A metodologia utilizada foi um estudo qualitativo, descritivo, primeiramente fez-se um estudo bibliográfico e em seguida, acompanhou-se a realidade de oito professoras com observação e aplicação de um questionário semi-estruturado a professoras da Educação Infantil que lecionam no município de Raposa, região metropolitana pertencente a São Luís, foram ao todo oito professoras que responderam ao questionário, pertencentes a cinco escolas do referido município. Ao todo foram distribuídos 12 questionários. Segundo Minayo (2012) a pesquisa qualitativa não pode ser quantificada e responde a questões muito particulares, “no mundo de significados, precisa ser exposta e interpretada pelos próprios pesquisadores”. (IDEM, p.22).

1. Uso e funções da linguagem na Educação Infantil

As escolas observadas possuem poucas demonstrações da linguagem escrita em seus espaços comuns, percebemos pequenos murais que servem de informação



para os profissionais da escola. As escolas não estão pensadas com e para as crianças, a localização da escrita está voltada para o adulto e não para orientar as crianças. Dessa forma, percebe-se, um espaço voltado a uma visão adultocêntrica que vai de encontro com as teorias atuais que privilegiam a criança como um ser histórico e cultural. Kuhlmann Jr. (1998) destaca a necessidade de reconhecer a infância como uma condição da criança e suas experiências vivenciadas em diversos contextos histórico-geográfico-sociais, não restritos a concepção que os adultos têm delas, mas sim, sob o próprio ponto de vista e sua singularidade, sem criar um conceito idealizado de infância que não reconhece sua alteridade.

Em relação às salas da educação infantil, percebe-se uma decoração feita pelos professores, há poucas demonstrações da escrita dos alunos, somente um cartaz em cada sala, alguns cartazes feitos pelos professores, em sua maioria, estão aquém do olhar das crianças. Zabalza (1998) define o espaço escolar como um ambiente de aprendizagem que vai além do aspecto da infra-estrutura, está pautado nas relações que se estabelecem através do mesmo, os afetos, as relações interpessoais entre as crianças e adultos ali presentes, ainda enfatiza que o ambiente fala mesmo que nós nos mantenhemos calados.

2. Concepção de linguagem

As professoras que acompanhamos são todas formadas em Pedagogia e a maioria possui pós-graduação. Conforme mostrado na tabela I, quando se perguntou sobre a importância da Linguagem na Educação Infantil, podemos perceber que as professoras reconhecem como importante e sendo a base para conhecimentos futuros, enfatizando respostas: *“como ponto de desenvolvimento para outras ciências que a criança vai aprender”* (professora 6) ,*“através da linguagem desenvolve outras áreas”*(professora 7), destaca-se que é preciso reconhecer a linguagem em si e todas as suas manifestações. Segundo Mello (2009) é preciso valorizar nesta etapa a linguagem como forma de expressão, reconhecendo-a enquanto função social, é importante reconhecer a linguagem na educação infantil como um processo complexo que está baseado no faz-de-conta e no desenho até chegar posteriormente ao simbolismo de segunda ordem, a escrita. Dessa forma, esses elementos-o desenho e o faz de conta - são essenciais para o desenvolvimento de formas superiores da linguagem escrita. Vygotsky, Lúria e

Leontiev(2001), reconhecem como grande percurso até se chegar ao signo , uma fase de transição em que se evidencia o gesto, o brinquedo e o desenho, processos esses que devem estar presentes nas instituições infantis.

TABELA I

Você acha importante trabalhar com a Linguagem na Educação infantil?	
Professora I, II e III e IV e V	Muito importante, pois através da linguagem a criança pode se comunicar a expressar desejos e emoções/ desenvolver o raciocínio da criança/podemos estimular o interesse pela leitura/permite ampliar os conhecimentos para desenvolveram a fala e a escrita interagirem com a família e sociedade.
Professora VI e professor VII	Ponto de desenvolvimento para outras ciências que a criança vai aprender/ promove o desenvolvimento de outras áreas.
Professora VIII	A linguagem possibilita o desenvolvimento de habilidades, integrando os aspectos cognitivos, sociais e físicos.

Apesar de reconhecerem a importância da linguagem, ainda está presente uma concepção abstrata em relação à linguagem escrita, embora se trabalhe com uma diversidade de textos, ainda utiliza-o como um pré-texto para se marcar as vogais ou letras ali, ou reescrevê-lo, não se utiliza o texto pelo texto e sua linguagem. A partir dos relatos das professoras, as atividades em sua maioria estão voltadas para a escrita de letras, nomes, reescrita de nomes, sílabas, leitura de imagens, atividades escrita no quadro e na folha, autoditado, etc. Demonstra-se com isso, um caráter abstrato do ensino da linguagem escrita, privilegiando-se o caráter mecânico, alfabetizador sobre a real função social da escrita. De acordo com Mello (2009) a escola passa mais tempo ensinando letras e sílabas do que ensinando a real função social da escrita para que o aluno encontre sentido no que aprende, privilegia-se a técnica em detrimento do desejo e o exercício da expressão por diferentes linguagens: a plástica, musical, leitura e escrita. Somente uma professora relatou o caráter social da escrita, ao afirmar que utiliza textos e produz juntamente com as crianças textos coletivos e o desenho, essa atividade escrita corrobora com o pensamento de Mello (2012) que afirma que na Educação Infantil precisa se



trabalhar com atividades leitoras e produtoras de textos, baseados numa concepção que entende as crianças enquanto sujeitos que criam e recriam-se continuamente.

Em relação às atividades que envolvem a oralidade, grande parte dos professores afirmaram desenvolvê-las através de rodas de leitura, cantigas e leitura em sala de aula, brincadeiras de roda, expressões corporais, recitação de poesias e reconto de histórias. Segundo Prado (2009) é nesses espaços que a cultura infantil tem espaço, pois a partir da brincadeira as crianças resignificam suas vivências diárias e estabelecem múltiplos diálogos com o mundo que as cerca:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) – os eixos norteadores das práticas pedagógicas são a interação e a brincadeira que promovam experiências de conhecimentos de si e do mundo que os cerca Promovam o conhecimento de si e do mundo de experiências sensoriais, expressivas, contato com a diversidade de gêneros textuais e diferentes linguagens: escrita, plástica, musical, etc.

Em relação às atividades de leitura proporcionadas pelas professores, percebe-se a restrição às rodas de leitura de diferentes gêneros. E a leitura pelas crianças? As crianças também podem ter um comportamento de leitoras. Somente uma professora evidenciou como importante o contato direto do aluno com o livro.

Em relação às dificuldades encontradas no trabalho com linguagem, as respostas na grande maioria foram que sim, pois há carência de materiais para se trabalhar, salas com grande quantitativo de alunos e reconhecem a falta de um trabalho mais contextualizado sem um caráter alfabetizador. Em relação ao apoio que recebem, a maioria respondeu que não recebe apoio do corpo gestor-pedagógico da escola para o trabalho com a linguagem, as mesas vão atrás de conhecimentos e compartilham entre si, porém falta apoio da secretaria com formações continuadas e a equipe gestora da escola, em sua maioria não tem formação específica para atuar no cargo.

3. Conclusão

Embora as professoras afirmassem que trabalhavam com uma variedade de textos, contos, textos instrucionais, etc.. Ainda trabalha-se de maneira associada a algum conteúdo como vogais letras, reescrita de letras, sílabas. Reconhecem a importância da linguagem, contudo ainda trabalha-se de maneira utilitarista,



mecânica, a escrita desvinculada da sua real função social. As brincadeiras e o faz de conta não são explorados como ponto importante da cultura da criança e desenvolvimento posterior de funções mais elevadas, privilegia-se o caráter mecânico e de treino da escrita. Como ponto de dificuldade, evidencia-se a pouca disponibilidade de algumas professoras em dispor suas salas para a observação e a devolutiva do questionário.

3. Referências

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

KUHLMANN, Júnior, Moysés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MELLO, Suely. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; MELLO, Suely A. **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. 2ed. Campinas: São Paulo: Autores associados, 2009.

_____. Letramento e alfabetização, ou melhor formar atitude leitora e produtora de textos nas crianças. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (org.). **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; Gomes, Suely Ferreira D. Romeu. **Pesquisa Social : teoria, método e criatividade**. Petrópolis : Vozes, 2012.

PRADO, Patrícia Dias. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart, DEMARTINI, Zeila e, PRADO, Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 3.ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. São Paulo: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9º edição. São Paulo: Editora Ícone, 2001.
